* Sobre Araraquara

Araraquara é uma cidade do interior de São Paulo conhecida como "Morada do Sol" devido às suas altas temperaturas. Fundada em 1817, possui rica herança cultural e histórica, além de forte tradição ferroviária e arquitetônica.

Com diversos parques, museus e patrimônios históricos, a cidade oferece atrações para todas as idades e gostos.

Araraquara é um município brasileiro, localizado na região central do Estado de São Paulo. Distante 270 km da capital paulista, o município é formado pela sede e pelos distritos de Bueno de Andrada e Vila Xavier.

População: 242.228 (2022) Organização das Nações Unidas

Prefeito: Doutor Lapena

Universidade: Universidade de Araraquara

Fundação: 1817

Área: 1.004 km²

Elevação: 664 m

Altitude: 664 m

Existem duas explicações etimológicas para a origem do topônimo "Araraquara", a mais comum e adotada é também a que dá ao município o apelido de Morada do Sol.

Segundo a obra "Monografia da Palavra Araraquara" de 1952, de Pio Lourenço Corrêa, o nome primitivo era Araquara, dada a existência da Serra de Araquará, com o passar do tempo, por homofonia com a palavra arara e ignorância do idioma tupi, passou-se a adotar o nome Araraquara.

Primeiros povos e colonização

Originalmente, a região era habitada pelos índios guaianás. O fundador de Araraquara, Pedro José Neto, nasceu no ano de 1760 em Nossa Senhora da Piedade de Inhomirim, no Bispado do Rio de Janeiro. Em 1780, com vinte anos de idade, mudou-se para a freguesia de Piedade da Borda do Campo, hoje Barbacena, em Minas Gerais. Nessa freguesia, a 12 de Agosto de 1784, casou-se com Ignácia Maria, também fluminense. Teve, com ela, dois filhos: José da Silva Neto e Joaquim Ferreira Neto, que faleceram em Araraquara.

Fundação

A 22 de agosto de 1817, foi criada a Freguesia de São Bento de Araraquara pela Resolução 32 - Reino - Resolução de Consciência e Ordens, então subordinada ao município de Piracicaba. A 30 de outubro de 1817, a freguesia foi elevada à categoria de distrito e, a 10 de julho de 1832, passou à de município, o qual foi instalado a 24 de agosto de 1833. A 20 de abril de 1866, passou à categoria de comarca pela Lei Provincial 61 e, a 6 de fevereiro de 1889, foi elevada à categoria de município, pela Lei Provincial Sete.

Em 1885, a chegada da ferrovia estimula o crescimento da cidade, que foi considerada a "Cidade Mais Limpa das Três Américas", além de ser a primeira no interior a ser servida por linhas de ônibus elétricos (trólebus). A Estrada de Ferro Araraquara foi fundada por um grupo de fazendeiros da região, liderados por Carlos Baptista de Magalhães, pai de Carlos Leôncio de Magalhães, ambos importantes proprietários de terras da cidade.

Clima

Devido à sua altitude e localização, o clima de Araraquara é subtropical úmido (Cwa, de acordo com a Classificação de Köppen-Geiger) com invernos secos e amenos e verões quentes e chuvosos. O mês relativamente mais seco é agosto, apresentando uma precipitação média de 22 mm, enquanto o mês mais chuvoso é janeiro, com 237 mm. A quantidade média de chuva é de 1352 mm. Fevereiro é o mês mais quente do ano, com uma temperatura máxima média de 28.1 °C, enquanto julho é o mês mais frio, com 10,2 °C.

Economia

Araraquara está entre as cidades mais desenvolvidas do Brasil em termos de qualidade de vida, emprego e renda, saúde e educação, com base no índice FIRJAN. Em 2020, seu PIB foi estimado pelo IBGE em 10.680.813 mil reais, enquanto seu PIB per capita em 44.813,53 reais.

Araraquara é um polo logístico, com sua história ligada à ferrovia, ao café, à cana-de-açúcar (com destaque para as Usinas Tamoio e Zanin, pertencentes à Raízen) e à Cutrale, maior produtora e exportadora de suco de laranja no Brasil.

A indústria téxtil também se faz presente, com a sede da empresa de meias, uniformes e roupas íntimas Lupo.

A cidade também visa se afirmar no mercado como um polo cervejeiro, tendo uma fábrica da neerlandesa Heineken em funcionamento e a construção da espanhola Estrella Galicia em andamento.

Shopping Centers

No setor de Shopping Centers, Araraquara se mostra como a mais forte da Região Central do Estado, contando, atualmente, com duas instalações em funcionamento:

Shopping Jaraguá Araraquara - localizado na região oeste da cidade à 2 km da Rodovia Washington Luís, com mais de 190 lojas em operação, é o mais completos Shopping Center da Região Administrativa Central. Possui lojas de departamento, vestuário, supermercado, pet shop, espaços para exposições, cinema e uma praça de alimentação com cerca de 30 estabelecimentos, além de estar prestes a inaugurar dois dos mais importantes restaurantes da atualidade, Coco Bambu e Outback.

Shopping Lupo - localizado no Centro de Araraquara, integrado ao Boulervard do Comércio, ocupa o antigo prédio da Fábrica de Meias Lupo, que foi totalmente adequado para abrigar o centro comercial, conta com cerca de 40 lojas. Tem como atração o relógio, que por décadas foi a referência da hora certa para os araraquarenses e três salas de Cinema.

Educação

Segundo o Censo IBGE 2022, 97,62% das pessoas com 15 anos ou mais residentes no municipío são alfabetizadas, estando acima da média estadual e nacional de 96,89% e 93% respectivamente, ocupando a posição 169 no ranking municipal de alfabetização.

A cidade é sede da Diretoria Regional de Ensino e Educação que centraliza a coordenação da Educação do município e de 9 cidades vizinhas (Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Gavião Peixoto, Matão, Motuca, Nova Europa, Rincão, Santa Lúcia e Trabiju).

Culinária

A cidade é conhecida pelas "coxinhas douradas" do Distrito de Bueno de Andrada que ficaram famosas em 2002 após se tornarem crônica por Ignácio de Loyola Brandão.

* **Museu ferroviário**

História e importância

O Museu Ferroviário de Araraquara preserva a memória da ferrovia, que foi essencial para o desenvolvimento da cidade. Localizado na ntiga estação da FEPASA, possui acervo de locomotivas, documentos e objetos históricos.

O Museu Ferroviário de Araraquara, também conhecido como Museu Ferroviário "Francisco Aureliano de Araújo", oferece uma exposição da história da ferrovia em Araraquara, com foco na Estrada de Ferro Araraquara. Está localizado na Rua Antônio Prado, 611, Centro, Araraquara/SP. O museu funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, com entrada gratuita.

Detalhes do Museu:

Endereço: Rua Antônio Prado, 611, Centro, Araraquara/SP.

Telefone: (16) 3332-3739.

Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Entrada: Gratuita.

E-mail: museuferroviario@araraquara.sp.gov.br.

Exposição: Inclui a locomotiva nº10 (fabricada em 1874) e outros materiais históricos relacionados à ferrovia em Araraquara, como ferramentas, documentos e objetos da Estrada de Ferro Araraquara.

Origem: O museu foi instalado na antiga estação ferroviária, que foi um ponto de entroncamento com a Estrada de Ferro Araraquara em 1898 e encerrou suas operações de passageiros em 2001.

Informações Adicionais:

O museu é um importante espaço cultural e histórico de Araraquara.

A exposição do museu demonstra a importância da ferrovia para o desenvolvimento da cidade.

O museu faz parte de um projeto que oferece museus gratuitos aos domingos.

O museu tem como objetivo contar a história da Estrada de Ferro Araraquara e da cidade.

O Museu Ferroviário "Francisco Aureliano de Araújo" de Araraquara, inaugurado em 2008, ocupa a antiga estação ferroviária da cidade, um prédio histórico construído em 1912. O museu tem como objetivo preservar e mostrar a história da ferrovia em Araraquara e no Brasil, com destaque para a Estrada de Ferro Araraquara (EFA).

História da Estação e do Museu:

Início da Estrada de Ferro:

A ferrovia chegou a Araraquara em 1885, impulsionando o desenvolvimento da cidade e sua integração no complexo cafeeiro.

A Estação Ferroviária:

O atual prédio da estação foi construído em 1912 e, ao longo do tempo, passou por reformas e alterações.

Criação do Museu:

A iniciativa para a criação do museu surgiu na década de 1990, com a concessão em comodato do primeiro andar da estação pela Fepasa à ABPF.

Inauguração:

O museu foi inaugurado em 27 de dezembro de 2008, após uma reforma que restaurou o prédio a suas características originais.

Acervo:

O museu conta com objetos, uniformes, documentos, fotografias e uma linha do tempo sobre a ferrovia, além de peças da EFA, como ferramentas, livros, cadernos e outros materiais.

Locomotiva EFA nº 9:

A locomotiva EFA nº 9, restaurada e colocada em funcionamento em um trecho de 400 metros, é um dos destaques do museu.

Importância do Museu:

O museu é um importante ponto de referência para a história de Araraquara e da ferrovia no Brasil.

É um espaço para a memória e a cultura, que preserva objetos e documentos da época.

A visita ao museu permite conhecer a história da ferrovia, da EFA e da cidade.

Outras Informações:

O Museu Ferroviário é um espaço cultural que, além de exposições, oferece atividades educativas e de lazer.

A visita ao museu é uma oportunidade de aprender mais sobre a história da ferrovia em Araraquara e como ela contribuiu para o desenvolvimento da cidade.

* **Parque do Basalto**

O Parque do Basalto em Araraquara surgiu a partir de uma pedreira que extraía basalto entre 1938 e 1965. Após a desativação da pedreira, a área ficou abandonada até que a Universidade de Araraquara (Uniara) demonstrou interesse em criar um parque ecológico no local em 1996, o que foi aprovado em 1998.

Instituído formalmente em 2020, este parque é administrado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade, tendo sido transferido do Departamento Autônomo de Águas e Esgoto (DAAE).

Abrangendo uma área de 64.718,56 m², o Parque do Basalto se destaca principalmente pela sua extensão, mas também pela rica diversidade de vida que abriga, incluindo mais de 150 espécies animais e 350 tipos de plantas.

Sua revitalização recente melhorou suas instalações, além disso também enfatizou sua importância como um espaço de lazer gratuito e acessível, aberto de terça a domingo, das 8h às 18h.

Pedreira de Basalto:

A área onde hoje está o parque era uma pedreira que explorava o basalto presente no solo.

Desativação e abandono:

A extração de basalto foi desativada em 1965, e a área ficou abandonada por cerca de 30 anos.

Interesse da Uniara:

Em 1996, a Uniara se interessou em criar um parque ecológico no local, aproveitando o potencial natural e histórico da área.

Concessão e criação do parque:

A concessão da área à universidade foi aprovada pela Câmara Municipal em março de 1998, dando início à criação do Parque do Basalto.

História do basalto:

O nome "Basalto" refere-se aos paredões de basalto, formados pelo resfriamento de derrames de lava há mais de 120 milhões de anos.

Parque Ecológico:

O Parque do Basalto se tornou um espaço de lazer, educação ambiental e contato com a natureza, com trilhas, cachoeira, árvores e áreas de piquenique.

Acesso e gestão:

Atualmente, o parque é administrado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade

O que tem e o que fazer no Parque do Basalto Araraquara?

parque natural municipal do basalto

O Parque Natural Municipal do Basalto é uma fonte inesgotável de atrações naturais e atividades educativas, proporcionando uma experiência única de contato com o meio ambiente.

Entre os seus principais atrativos podemos citar:

Trilhas Ecológicas:

Perfeitas para os amantes da natureza, estas trilhas são cuidadosamente planejadas para proporcionar uma imersão na diversidade biológica do parque.

Ao percorrer esses caminhos, os visitantes podem observar de perto a flora e a fauna locais, incluindo espécies raras e endêmicas.

Áreas de Recreação:

Pensadas para famílias com crianças, as áreas de recreação incluem playgrounds modernos e seguros, onde os pequenos podem se divertir em meio à natureza, promovendo uma conexão precoce com o meio ambiente.

Programas de Educação Ambiental:

O parque oferece programas educativos voltados para escolas e o público em geral, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da conservação ambiental e promover práticas sustentáveis.

Cachoeira e Formações de Basalto:

foto do parque do basalto

A cachoeira, juntamente com as majestosas formações rochosas de basalto, não apenas dão nome ao parque, mas também são pontos de grande beleza natural, atraindo visitantes para momentos de contemplação e fotografia.

Informações Úteis

A entrada no Parque Natural Municipal do Basalto é gratuita, reafirmando o compromisso da gestão municipal com o acesso democrático ao lazer e à educação ambiental.

Esta política de entrada livre incentiva a visitação por um público diversificado, desde estudantes a turistas, garantindo a todos a oportunidade de desfrutar e aprender no parque sem qualquer custo.

Confira outras informações úteis sobre o parque:

Horário de Funcionamento:

O parque está aberto ao público de terça a domingo, das 8h às 18h. Às segundas-feiras, o parque fecha para manutenção, garantindo a preservação de suas instalações e a segurança dos visitantes.

Localização e Acesso:

Localizado em Araraquara, o Parque Natural municipa do Basalto é facilmente acessível por meio de vias principais.

Endereço: R. Padre Duarte, s/n – Jardim Botânico, Araraquara – SP, CEP 14807-125.

Alimentação:

Embora não tenha estabelecimentos comerciais de alimentação dentro do Parque Natural Municipal do Basalto, são oferecidas áreas de piquenique para que os visitantes possam trazer e desfrutar de seus próprios lanches em meio à natureza.

É importante ressaltar a importância de levar todos os resíduos ao deixar o parque, mantendo-o limpo e preservado.

Melhor Época para Visitar:

O parque pode ser visitado o ano todo, mas a experiência pode variar de acordo com a estação. A primavera e o outono são particularmente recomendados devido ao clima agradável e à exuberância da flora.

* **Catedral de São Bento**

A cidade de Araraquara foi fundada por Pedro José Neto, que nasceu no ano de 1760. Em 1787, ele passou a morar em Itu, São Paulo. No entanto, em 1790, devido a problemas políticos com esta cidade, ele foi expulso dela e teria que morar em Piracicaba, porém conseguiu fugir para os Campos de Araraquara. Assim, em 1805, com seus dois filhos construiu uma capelinha destinada à São Bento, considerado o padroeiro nos Campos de Aracoara, lugar onde mora a luz do dia, a "Morada do Sol", na região habitada pelos indígenas.

Até 1816, os primeiros ocupantes da região tinham somente esta capelinha, da então Vila de São Bento de Araraquara, originalmente coberta de palha, com paredes de taipa. Seu primeiro Padre foi o vigário Francisco Manuel Malachias. Em frente a capela passava um córrego, que seria motivo de discórdia durante muitos anos por parte dos moradores.

Então, coube a Bento de Aguiar Barros, o Barão de Itu, caçador nos Campos de Araraquara, ajudar na criação de uma paróquia. Com a construção de uma capela, foi instituída por D. João VI a Freguesia de São Bento de Araraquara, ou seja, uma pequena povoação, em 22 de Agosto de 1817, data que passou a ser a da fundação da cidade. Assim, a Igreja Matriz de São Bento foi criada em 1817 por Dom Matheus Abreu Pereira.

Desde 1805 foram construídos cinco templos no mesmo local. A terceira Igreja Matriz foi construída em 1866, terminada em 1875, e demolida em 1887. A quarta foi inaugurada em 1891, modificada em 1908 e demolida em 1956. Por fim, a quinta e última teve sua construção iniciada em 15 de agosto de 1961 por Cônego Aldomiro Storniollo. A igreja encontra-se inacabada há muitos anos, por falta de recursos financeiros, devido ao porte da construção.

A Igreja Matriz de São Bento, em Araraquara, é a paróquia mais antiga da Diocese de São Carlos, sendo mais antiga que a própria diocese, tendo sido criada em 22 de agosto de 1817, data que também coincide com o aniversário da cidade. A igreja é considerada o marco zero de Araraquara, pois a capela que deu origem ao município e à paróquia foi construída nesse local. A igreja comporta 2 mil pessoas sentadas e um coro para 700 pessoas.

Detalhes da história:

Fundação:

A Igreja Matriz de São Bento foi fundada em 22 de agosto de 1817, tornando-se a paróquia mais antiga da Diocese de São Carlos.

Marco Zero:

A igreja é considerada o ponto de partida da cidade, pois foi lá que a primeira capela foi construída, marcando o início do povoamento e da organização da cidade.

Fundador:

Pedro José Neto, o fundador de Araraquara, está enterrado sob o altar da igreja.

Patrono:

A igreja é dedicada a São Bento, padroeiro de Araraquara, e a data da sua festa é feriado municipal.

Acervo Histórico:

A igreja possui um rico acervo de imagens e objetos religiosos com mais de 130 anos, incluindo uma relíquia de segundo grau do padroeiro, São Bento.

Elevada a Basílica Menor:

Em 2023, a Igreja Matriz de São Bento foi elevada a Basílica Menor, recebendo um título de reconhecimento do Vaticano.

Localização:

A igreja está localizada na Rua Padre Duarte, 1308, no centro de Araraquara.

Outros pontos relevantes:

A igreja é um dos principais símbolos de Araraquara e atrai muitos fiéis e visitantes.

A igreja abriga um grande número de missas semanais e celebra diversos sacramentos, como batismos e casamentos.

A igreja também presta serviços pastorais, como visitas aos enfermos nos hospitais e exéquias.

A igreja faz parte de uma rede de paróquias e capelas que atendem a população de Araraquara e região

Estilo arquitetônico da Igreja

A igreja Matriz de São Bento tem o estilo Eclético Romano predominante em sua construção atual. Ele surgiu em uma escola holandesa na metade do século XVII. Como movimento artístico, ocorreu na arquitetura no século XIX. Por volta de 1840, na França, em reação à hegemonia do estilo greco-romano, os arquitetos começam a propor a retomada de outros modelos históricos como, por exemplo, o gótico e o românico.

O principal teórico do ecletismo arquitetônico é o francês César Denis Daly (1811 - 1893), que o entende como "o uso livre do passado". Não se trata de uma atitude de simples copista, mas da habilidade de combinar as características superiores desses estilos em construções que satisfaçam a demandas da época por todo tipo de edificação. Na segunda metade do século XIX, o ecletismo tem forte presença na Europa.

Na virada do século XIX/XX, período marcado pela Revolução Industrial, novos hábitos e costumes chegam ao Brasil. O ecletismo é a corrente dominante na arquitetura e nos planos de reurbanização das grandes cidades. Em arquitetura, ele é a mistura de estilos arquitetônicos do passado para a criação de uma nova linguagem arquitetônica. Ele faz combinações, por exemplo, com elementos que poderiam vir do estilo Clássico, Renascentista, Medieval, Barroco, Neoclássico, entre outros.

A fachada da Igreja Matriz de São Bento é simples, com poucos ornamentos, com formas regulares, simétricas e geométricas e com abóbodas. Então, devido a essas características, ela está relacionada ao estilo arquitetônico neoclássico. Além disso, a presença da cúpula e do triângulo frontão também está relacionada a este estilo.

Um outro estilo arquitetônico que pode ser observado na Igreja Matriz de São Bento é a Art Decor devido aos formatos geometrizados abaixo das janelas e das retas estilizadas. Por fim, o Barrco também está presente na Igreja, pois ela é composta de variados elementos que pretendem dar o efeito de intensa emoção e grandeza. O teto elevado e elaborado com elementos de escultura dão uma dimensão do infinito, e as janelas permitem a penetração da luz, de modo a destacar as principais esculturas.

Lenda da Igreja Matriz de São Bento

O subsolo da Matriz de São Bento guarda muitas histórias, entre elas, a lenda da serpente que mora ali e não deixa as obras da igreja serem concluídas, provocando sempre novas rachaduras na parede. É uma história que passa de geração em geração sem nenhuma prova de que ela realmente existe, além do fato da reforma já estar completando 50 anos.

Diz a lenda que uma mulher teve um filho indesejado e o jogou no córrego que ficava em frente à Igreja Matriz de São Bento e depois foi canalizado. A criança se transformou numa serpente, que estaria vivendo no porão da igreja até os dias de hoje. Pelo dito popular, a cada vez que a serpente se mexe, ela derruba uma parte da igreja, a qual nunca fica pronta.

A cada oito anos, durante sete minutos a serpente acordaria, derrubando um pedaço da igreja. A mesma lenda conta ainda que a cabeça da serpente se encontra na própria igreja e o rabo se estende até o Cemitério dos Britos. Esse é um dos motivos pelo qual há uma águia na frente da igreja. O animal estaria ali para caçar a serpente quando ela acordasse.

O padre Marcelo reconhece a importância da lenda popular, mas tem sua teoria para tantas rachaduras. Segundo ele, a igreja foi construída sobre sapatas, que é a parte inferior do alicerce e pode ser uma peça de madeira, metal ou concreto colocada sob o pilar que suporta o peso da construção. O problema é que aquela região central tem solo argiloso, até por consequência de ali ter um córrego, que foi canalizado. Por isso, a constante acomodação do solo argiloso é o que provoca certa movimentação no prédio e surgem as rachaduras.